

ATA DA SESSÃO DE ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DA LAPA AO IRMÃO ESTÊVÃO MULLER.

Aos dezenove dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, a hora regimental, reuniu-se para a entrega do Título de Cidadão Benemérito da Lapa ao Irmão Estêvão Muller, no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a Presidência do Vereador Arthur Bastian Vidal, Secretariado pelos Vereadores Acyr Hoffmann e Dirceu Rodrigues Ferreira, presentes os Vereadores: Fenelon Bueno Moreira, Josias Camargo de Oliveira Junior, Mário Jorge Padilha Santos, Otávio José Rodrigues de Jesus, Samuel Gois da Silva e Vilmar Favaro Purga. Fez parte da Mesa Principal o Prefeito Municipal, Paulo Furiati e o Irmão Estêvão Muller. Estavam presentes as seguintes autoridades: alunos do Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga, Capitão da Polícia Militar, João Pedro Passos Rocha, representando o Major Hornung, Maria Cristina Ganzert, Secretária de Educação do Município, Padre João Batista de Oliveira, Diácono Rodrigo José Jacon e Padre Manoel Muller. Declarada aberta a Sessão Solene, o Presidente Arthur Bastian Vidal convidou a todos para, em pé, ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e o Hino Municipal da Lapa. Com a palavra o Presidente Arthur Bastian Vidal disse que essa homenagem é entregue para pessoas que com amor e dedicação prestam relevantes serviços para a comunidade lapeana, dessa forma solicitou ao Vereador Fenelon Bueno Moreira que fizesse a leitura da biografia do Irmão Estêvão Muller. Em seguida fez uso da palavra o Prefeito Municipal, Paulo Furiati dizendo que a Lapa hoje homenageia através da Câmara Municipal por iniciativa do Vereador Fenelon Bueno Moreira, uma figura ilustre, lapeano da gema, nascido na Mariental. O Irmão Estêvão é professor, filósofo, pesquisador e escritor, uma figura humana extraordinária que nos seus noventa anos de vida dedicou setenta praticamente nessa vida profissional. Além de tudo ainda resgatou, fazendo trabalhos intensos de pesquisas, a memória da colonização alemã na Mariental, e naquela época só Deus sabe a saga dos imigrantes pra chegar no Brasil. E como vieram da Rússia, há certa ignorância que faz parte do conjunto da história, passaram a ser chamados de russos da Mariental, e essa expressão com certa lógica, não verdadeira, mas uma certa lógica, se vieram da Rússia então são russos, e é ignorante porque as pessoas podiam perguntar um pouco desse processo todo. E durante algum tempo isso ficou meio generalizado na comunidade fora da comunidade de Mariental, é claro que o resgate que ele fez não foi apenas de Mariental porque também tem aí a história da Joahnesdorff, Witmarssun entre outras, resgatou essa história, e não tem nada de mais se fossem realmente russos, mas não é isso, existe toda uma história transcorrendo a esse processo. E, além disso, traz à memória o desenvolvimento da cidade, porque todos esses cidadãos hoje, oriundos da Alemanha com passagens pela Rússia ajudaram a construir o que é hoje a cidade. E essa figura do Irmão Estêvão Muller faz com que a Lapa mostre ao Brasil e ao mundo que tem aqui valores intelectuais e pessoas importantes. O Irmão Estêvão hoje faz parte da elite daqueles que passaram e passam pelos Maristas brasileiros que também contribuíram tanto para a história. Como Prefeito Municipal gostaria de dizer que essa homenagem, acima de uma homenagem individual e pessoal, é uma homenagem a toda a Colônia e as pessoas que construíram a localidade da Mariental. Em seguida foi feita a leitura pelo Primeiro Secretário, do título a ser entregue ao Irmão Estêvão Muller. Logo após foi feita a entrega do título de Cidadão Benemérito ao Irmão Estêvão Muller pelas mãos do Prefeito Municipal Paulo Furiati. Com a palavra o Irmão Estêvão Muller disse que, heroica e legendária Lapa, como filho nascido neste Município e como cidadão ilustre desta tradicional e histórica cidade, não poderia deixar de render esta justa homenagem a cidade sede do

Distrito de Mariental. Proclama a cidadania e amor a esta terra lapeana em forma de um poema de exaltação a esta cidade. *"Lapa, pelo significado de tua história construído em meio a lendas e mitos a dados históricos significativos e a tradições respeitáveis, és também palco de dores e lutas pela tua sobrevivência e da própria nação. Tens características próprias, tão genuínas e bem peculiares da região e do Estado, por isso não posso, como sinal de gratidão e respeito, deixar de lembrar-te no momento em que recebo essa homenagem do meu torrão natal. Lapa, fazes parte da história da minha vida e do meu povo de Mariental, pois foste o primeiro abrigo dos nossos bravos imigrantes alemães do Volga, meus antepassados vindos das longínquas terras estrangeiras da Rússia e acolhidos neste solo como irmãos nossos. Foi na igreja Santo Antônio da Lapa que eu e outros da minha Mariental foram batizados e confirmados, foi nessa mesma igreja que meus antepassados tinham acesso para alimentação de sua vida espiritual e proteção para as doenças no hospital local. Lapa, conserva cuidadosamente o peculiar estilo de vida de teu povo tradicional, acolhedor e pacífico, conserva tua rica cultura visualizada na tua riqueza arquitetônica preservada e rica de tradições locais presente na colonial e histórica igreja de Santo Antônio que chegou a dar o primeiro nome a cidade da Lapa, cujo nome era Freguesia de Santo Antônio. És rica na variedade culinária, na história dos Tropeiros, na tradição histórica e mitológica do famoso Monge João Maria de Agostinho, és conhecida pelo majestoso Santuário de São Benedito, padroeiro dos negros escravos, construído no alto da colina, local do pelourinho segundo a tradição e local da capela humilde dos negros escravos cuja foto está conservada na Casa da Memória ou dos Cavalinhos. Lapa, legendária Lapa, tu és impensável sem a lembrança carismática, atraente e extraordinariamente marcante da figura de João Maria de Agostinho, verdadeiro Monge da Lapa, João Maria Ermitão, homem religioso cujo exemplo de religiosidade, de desprendimento, dedicação e pobreza cativava as pessoas simples e as fazia seus discípulos, seu olhar manso, seu rosto comprido, seus cabelos longos, suas barbas grisalhas e seu surrado hábito de franciscano deixaram marcas indeléveis e profundas no povo simples da Lapa e arredores. Lapa, estás conseguindo mostrar ao Brasil e ao mundo a tua verdadeira fisionomia ornamentada pela tua arquitetura típica de um inesquecível momento artístico e histórico do Barroco português cuidadosamente preservado e de repercussão nacional entre os meios intelectuais e artísticos do país e do exterior. Lapa, tens uma posição geográfica privilegiada ornamentada com monumentos marcantes de uma época de grande religiosidade como o monumento do Cristo Redentor no alto do Parque do Monge e a igreja Matriz de Santo Antônio construída em 1784, o Teatro São João de estilo neoclássico elisabetano inaugurado por D. Pedro II em 1880 e o solene monumento aos Tropeiros de Potti Lazarotto, de 03/01/2010, que lembra a passagem dos tão lembrados tropeiros, fundadores da cidade da Lapa. Tens, portanto tradição e um passado rico de memórias e tradições que jamais podem se apagar. Lapa, legendária Lapa, conserva com orgulho este imenso e valioso tesouro cultural, folclórico, artístico e religioso de que és possuidora. Conserva com carinho a tua identidade e as tuas características locais insubstituíveis, luta para que jamais forças iconoclastas alheias ao teu solo maculem ou destruam este patrimônio sagrado de valor incalculável herdado do passado e que nos obriga a passa-lo intacto para o nosso futuro".* Com a palavra o Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior disse que é de Mariental, da família Kohler, e se recorda quando da década de noventa, tinha por volta de dez anos de idade, estudava lá no Colégio Antônio Lacerda Braga e apareceu a professora Sirlei acompanhada de um senhor chamado Irmão Estêvão Muller que trazia consigo algumas caixas onde tinham exemplares do seu primeiro livro contando a epopeia do povo de Mariental. Não se esquece daquela capa azul e daquele título "Além dos Mares a Liberdade", e mais do que

escrever e desenvolver a pesquisa, o Irmão Estêvão Muller teve a dedicação, o trabalho e o amor a esta terra de voltar até Mariental e levar o resultado de sua pesquisa, incentivar a leitura e fazer com que as crianças levassem aquele livro pra casa para que os pais lessem e foi a partir dali que descobriram sobre as próprias origens. O Prefeito falou que chamavam erroneamente os "russos de Mariental", e chamavam mesmo e não era por ignorância, era porque até aquele momento absolutamente ninguém havia se dedicado a fazer uma pesquisa e estudar a origem daquele distrito, é porque até aquele momento muitas pessoas nasceram ali, umas saíram, outras voltaram, outras não, mas ninguém dedicou tanto amor aquela terra como o Irmão Estêvão Muller ao realizar a pesquisa que fez e ao buscar conhecer não só a própria origem, mas a origem desse povo e da amada Mariental. O Irmão Estêvão tem um currículo invejável, desenvolveu carreira acadêmica, começou em Mariental como professor, foi para Curitiba, depois a outros Estados da Federação, a outros países e poderia muito bem estar lá ainda continuando a carreira acadêmica, mas não, pois jamais esqueceu o torrão natal. Isso dá orgulho e eterniza o seu nome no Município da Lapa e notadamente no Distrito de Mariental, se hoje sabem de onde vieram é graças ao trabalho, pesquisa e amor que este filho de Mariental teve por aquela terra. Por isso o parabeniza pelo título, mas mais que isso diz muito obrigado pelo que fez pela sua terra, ao mesmo tempo pede encarecidamente que continue estudando e nos brindando com suas pesquisas e incluindo a Colônia de Mariental em suas orações, porque não tem dúvidas de que da sua carreira acadêmica religiosa tiveram resultados espetaculares como conhecer a história, mas também a cada pesquisa e papiro que faz Mariental é abençoada e através disso se desenvolve. Um povo não tem futuro se não conhece o seu passado e o Irmão Estêvão os fez conhecer o passado dessa Colônia, muito obrigado por isso. Com a palavra o Vereador Acyr Hoffmann disse que é com grande satisfação que essa noite estão em festa nesta Casa de Leis, ao mesmo tempo parabeniza o Vereador Fenelon Bueno Moreira com o aval do ex-vereador Lilo por esta justa homenagem. Sente-se privilegiado em ter votado favorável a esse Decreto. Encerrando a Sessão Solene, o Presidente Arthur Bastian Vidal agradeceu a presença de todos. Para constar, eu, Marilda Bonczkowski, Auxiliar de Secretaria do Poder Legislativo Municipal, lavrei a presente ata que será assinada pelos Vereadores presentes.

Arthur Bastian Vidal

Acyr Hoffmann

Dirceu Rodrigues Ferreira

Fenelon Bueno Moreira

Josias Camargo de Oliveira Junior

Mário Jorge Padilha Santos

Otávio José Rodrigues de Jesus

Samuel Gois da Silva

Vilmar Favaro Purga